

**Intercâmbio estudantil: a experiência de aculturação
de colombianos em uma universidade brasileira**
*Student exchange: the experience of acculturation of
Colombians at a Brazilian university*

Mariana de Freitas Coelho

Professora Adjunta o Departamento de Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa/MG, Brasil
E-mail: marifcoelho@gmail.com

Raphael Henrique de Moura

Graduando em Administração pela Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa/MG, Brasil
E-mail: raphahenrike@gmail.com

Artigo recebido em: 07-02-2021

Artigo aprovado em: 01-06-2021

RESUMO

A Colômbia ocupa a segunda posição dentre os países que mais possui estudantes universitários que fazem intercâmbio no Brasil. Um dos tópicos que é de grande importância para se entender a influência que a cultura tem sobre o estudante internacional é a aculturação, tema ainda pouco explorado em periódicos de turismo no Brasil. O presente estudo teve como objetivo compreender a aculturação de colombianos em uma universidade brasileira, utilizando como base os estudos de Smith e Khawaja (2011). A pesquisa é um estudo qualitativo e exploratório que investiga as influências aculturativas no intercambista e como ele reage a esses estímulos impostos pelo novo ambiente. Através de uma análise de conteúdo, as argumentações dos doze entrevistados foram analisadas, sendo nove da graduação e três da pós-graduação. Como resultado, são descritos os desafios do idioma, estressores educacionais, estressores socioculturais, discriminação e o estilo de vida adotado pelo intercambista. Os resultados encontrados manifestam a procura por estudar em uma universidade que possua uma qualidade de ensino superior à do país de origem, podendo representar melhores oportunidades profissionais no futuro. Existe, também, uma busca por complementação dos estudos, buscando estudar em uma instituição que apresente um foco diferente de ensino e, assim, se tornar um profissional mais completo para o mercado de trabalho. Além disso, o conhecimento da língua portuguesa foi de suma importância nas experiências relatadas, uma vez que, seu domínio interfere diretamente na adaptação do ambiente.

Palavras-chave: Colômbia. Estudantes Internacionais. Experiência Turística. Turismo de Intercâmbio.

ABSTRACT

Colombia occupies the second position among the countries with the most university students who exchange in Brazil. One of the topics that is of great importance to understand the influence that culture has on the international student is acculturation, a theme that is still little explored in tourism journals in Brazil. The present study aimed to understand the acculturation of Colombians in a Brazilian university, using the studies of Smith and Khawaja (2011) as a basis. The research is a qualitative and exploratory study that investigates the cultural influences on the exchange student and how he reacts to these stimuli imposed by the new environment. Through a content analysis, the arguments were analyzed of the twelve interviewees, nine from undergraduate and three from graduate school. As a result, the language challenges, educational stressors, socio-cultural stressors, discrimination and the lifestyle adopted by the exchange student are described. The results found show the demand for studying at a university that has a higher quality of education than the country of origin and may represent better professional opportunities in the future. There is also a search for complementation of studies, seeking to study at an institution that has a different teaching focus and, thus, become a more complete professional for the job market. In addition, knowledge of the Portuguese language was of paramount importance in the reported experiences, since its domain directly interferes with the adaptation of the environment.

Keywords: Colombia. International Students. Tourism Experience. Exchange Tourism.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial do Turismo, a experiência de intercâmbio oferece aos intercambistas a inserção em uma nova cultura, pois, os intercambistas podem vivenciar os costumes, ritos e práticas sociais locais durante o período da viagem (Organização Mundial de Turismo – OMT, 2003). Esses conhecimentos agregam aos intercambistas respeito, maior visão de mundo e ainda a conquista de experiência e conhecimento que corroboram para uma especialização em nível internacional.

O intercâmbio pode ser entendido como uma permuta ou um câmbio ou relação de intelectuais. Sendo que há uma mudança de sentido do termo ao longo do tempo, podendo se referir na atualidade a diversos tipos de viagem realizadas ao exterior (Giaretta, 2003). O intercâmbio estudantil, geralmente, é buscado visando conhecimento, o aprendizado de um novo idioma e conhecer outra cultura (Tamião, 2010).

Nesse sentido, o intercâmbio se mostra uma alternativa de ganho de experiências, principalmente para jovens que iniciaram ou estão iniciando sua carreira profissional. Dessa maneira, o momento da graduação é oportuno para a realização dessa atividade, consolidando a escolha do curso com uma visão diferente do mesmo e adquirindo um diferencial na sua qualificação (Tomazzoni & Oliveira, 2013).

A vivência do intercâmbio oferece experiências não apenas para o intercambista, que se insere em uma nova cultura e realidade, mas também para as pessoas que o recebem, pois, há o convívio com uma pessoa de costumes e valores diferentes. Além do mais, o intercâmbio pode proporcionar o desenvolvimento pessoal e interpessoal do viajante, devido às adversidades encontradas no novo ambiente e interações realizadas com as pessoas do local (Tomazzoni & Oliveira, 2013).

Dentre as dificuldades de se estudar fora do país de origem, existem barreiras culturais que podem dificultar ou facilitar o processo, como as redes de amizade que são mais necessárias no começo, quando estudantes internacionais ainda estão explorando as novas pessoas e a cultura local, mas essas redes levam tempo para se desenvolver e são tipicamente menos disponíveis no início da permanência (Pekerti, Vijver, Moeller, & Okimoto, 2020).

Com o aumento da migração no século XX, os pesquisadores começaram a buscar entender quais mudanças impactam os viajantes que se inserem em uma nova cultura. Com isso, foram desenvolvidos estudos sobre processos de perda da cultural original e uma adoção parcial ou total da nova cultural pertencente, adquirindo práticas, costumes e valores do país visitado (Schwartz, Unger, Zamboanga, & Szapocznik, 2010).

Na América do Sul, há um grande envio de estudantes para os demais continentes e uma baixa receptividade de intercambistas. O baixo desenvolvimento tecnológico e econômico dos países latino-americanos reflete no prestígio e competitividade das universidades latinas em comparação, por exemplo, com instituições universitárias de Estados Unidos e Europa (Castro & Neto, 2012).

No Brasil, os esforços de cooperação internacional de ensino superior são fomentados principalmente pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), vinculada ao Ministério da Educação, que visa o desenvolvimento científico e de recurso humano, e do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que está atrelado ao Ministério da Ciência e Tecnologia. Contudo, a Capes é a encarregada de adequar as políticas de internacionalização acadêmica do país (Krawczyk, 2008).

A aculturação pode ser entendida como um processo duplo de mudança cultural, onde o encontro entre as culturas proporciona mudanças nos hábitos e costumes tanto dos que se inseriram no novo ambiente como para os grupos que tiveram contato com o estrangeiro (Berry, 2005). O conceito de aculturação é pouco estudado em território brasileiro, e sua utilização poderá ajudar em pesquisas futuras sobre o assunto. Uma pesquisa no site Publicações em Turismo retorna apenas 8 artigos quando o termo procurado é “aculturação”, sendo que há apenas dois trabalhos com o termo no título. Já em busca no site spell, outros 4 artigos aparecem com o termo, sendo apenas um sobre turismo.

Assim, o objetivo deste estudo é compreender a aculturação de colombianos em uma universidade brasileira, a Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais (UFV). Para a condução da pesquisa foi utilizado o estudo de Smith e Khawaja (2011) que tem o intuito de entender o processo de aculturação do intercambista durante o período de intercâmbio, ou seja, compreender a influência que a cultura do local visitado tem sobre o viajante internacional. Assim, pretende-se contribuir para universidades brasileiras que recebem intercambistas, bem como discutir como alguns elementos da experiência do intercambista são relevantes no processo de aculturação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A aculturação envolve o contexto de alunos intercambistas que passam por um período de assimilação da cultura anfitriã, buscando uma identidade cultural para se sentir parte do local, mesmo se tratando de uma permanência por um tempo restrito, a experiência pode afetar significativamente o indivíduo (Jang & Kim, 2010).

Durante determinado período de tempo, alunos de intercâmbio tem contato direto com uma cultura que pouco conhecem, afastando-se dos seus ritos e costumes de origem, rede de contatos e familiares. Contudo, a perda de sua identidade original e a adoção da nova cultura pode estar diretamente ligada com o perfil do intercambista. Discentes mais individualistas tendem a uma manutenção de sua cultura gênese e alunos mais extrovertidos e coletivistas são propensos a adoção das novas normas e costumes culturais, sendo a personalidade muito relevante para o processo de aculturação (Jang & Kim, 2010).

Existem outros estudos que colocam o conceito de aculturação como sendo um modelo teórico unidimensional, tendo como centro apenas o viajante, sendo conceituado que o emigrado passa por um processo de adoção da cultura anfitriã e abandono, total ou parcial, de sua cultura originária (Schwartz et al., 2010). Contudo, mais recentemente, há pesquisas que consideram a aculturação como um modelo bidimensional, tendo como um de seus pioneiros Berry (2005), sendo que não apenas o intercambista é afetado pelos costumes e cultura do novo ambiente, em nível individual, mas também este altera o local que está inserido, grupos de pessoas que teve relações durante o período (Berry, 2005).

Todavia, a experiência de aculturação de intercambistas tem sua intensidade variada de acordo com a cultura ao qual eles estão inseridos, visto que, existem culturas que podem ter influências mais fortes neste período. Isto posto, é importante reconhecer as principais semelhanças e diferenças da cultura anfitriã para a de origem, como o modo que agem e expressam seus sentimentos, seus comportamentos gerais e a forma como se configuram as relações sociais, dado que, elas irão ser determinantes para interferir no acatamento dos costumes e valores do viajante (Suh, 2002).

Existem obstáculos culturais que podem dificultar o início da estadia vivendo em outro país, como as relações sociais rasas e o não pertencimento a um grupo de companheiros, visto que, estes são essenciais para o ajustamento e a criação de laços com o ambiente. Com isso, caso o intercambista tenha dificuldade de socializar, tanto o seu desempenho acadêmico como sua autoestima podem ser afetados, levando a um distanciamento social e dificuldades de adaptação (Pekerti et al., 2020).

As relações entre grupos multinacionais são afetadas pela discriminação percebida pelos indivíduos, dado que, os viajantes discriminados podem buscar a reclusão ou a interação apenas com pessoas de mesma nacionalidade ou de culturas similares. Sendo assim, rejeitando um envolvimento mais profundo com a cultura anfitriã e prevalecendo aspectos de sua origem. Diferentemente, quando este não sofre preconceito, tende a tratar com interesse e respeito o ambiente ao qual adentrou (Berry, Phinney, Sam, & Vedder, 2010).

Os intercambistas podem buscar a aproximação de grupos de mesma nacionalidade e, assim, diminuir a incerteza do ambiente, visto que, há uma melhor adequação e sentimento de pertencimento já que vivem a experiência com pessoas que possuem costumes e valores parecidos. Sendo assim, estes estarão rodeados de pessoas que podem oferecer apoio para enfrentar os desafios de morar em outro país, minimizando o choque entre as culturas e reafirmando suas origens (Geeraert Demoulin, & Demes, 2014; Kim, 2000).

Um estudo conduzido na Rússia sobre aculturação de intercambistas oriundos de diversos continentes do mundo, demonstrou que um maior distanciamento da cultura anfitriã pode levar o viajante a um apego aos costumes de seu país e, conseqüentemente, um desajustamento com o ambiente inserido. Sendo que, os que possuem um perfil mais flexível e de mente aberta melhor se ajustam (Suanet & Vijver, 2008).

Para a condução deste estudo foi utilizado o modelo adotado por Smith e Khawaja (2011), que teve como base outros modelos de aculturação psicológica de intercambistas como (Arends-Tóth & Vijver, 2006; Berry, 1997, 2006). O modelo consiste em entender o processo de aculturação do intercambista durante o período de intercâmbio.

Uma das maiores barreiras aculturativas existentes é o idioma, pois interfere diretamente no desempenho acadêmico, podendo ser um inibidor para realizar perguntas, apresentar trabalhos e se aproximar dos colegas de classe, oferecendo dificuldades também para as relações extraclasse e cotidianas (Chen, 1999). Outro fator, o estresse educacional não é restrito apenas aos estudantes internacionais, porém, estes tendem a sofrer mais por causa da pressão de aprender um segundo idioma para conseguir se comunicar e a ansiedade de se inserir em uma nova universidade, podendo ser dificultada pelos diferentes métodos de ensino (Smith & Khawaja, 2011).

Com o afastamento de familiares e amigos surge outro desafio aculturativo, como a necessidade de se inserir em uma nova rede de apoio comumente vista através de novos amigos, sendo que esta pode ser dificultada pelo ambiente e a forma das relações da cultura anfitriã, podendo colaborar para o isolamento e solidão do indivíduo (Smith & Khawaja, 2011).

A discriminação enfrentada pelos intercambistas também é vista como um possível obstáculo, pois, conforme vista nas entrevistas de Lee e Rice (2007), estudantes de diversos continentes que frequentaram uma universidade americana, relataram existir discriminação, sendo percebida através agressões físicas e/ou verbais e de um sentimento de inferioridade perante os locais (Lee & Rice, 2007).

Quadro 1 – Resumo das variáveis do Modelo de Smith e Khawaja

Variáveis da aculturação	Explicação
Idioma	Os obstáculos enfrentados pela língua podem dificultar estudantes internacionais de interagir com os locais e se inserir no novo ambiente.
Estressores educacionais	Intercambistas podem sofrer com as diferenças na metodologia de ensino da nova universidade.
Estressores socioculturais	Dificuldades em realizar novas amizades e pertencimento a um grupo são vistos como desafios aculturativos.
Discriminação	Experiências e sentimentos de discriminação podem impactar no entusiasmo do estudante na experiência internacional.
Estressores práticos (estilo de vida)	Problemas de acomodação e financeiros, por exemplo, são capazes de influenciar no processo de adaptação do discente.

Fonte: Elaborado pelos autores com base no modelo de Smith e Khawaja, 2011.

O estilo de vida é um dos fatores aculturativos relevantes. Nele, questões como dificuldades financeiras e de deslocamento são vistas como importantes para se entender o processo de aculturação (Smith & Khawaja, 2011). Portanto, serão utilizadas como variáveis norteadoras para esta pesquisa: idioma, estressores educacionais, estressores socioculturais, discriminação e estressores práticos (estilo de vida).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Com o intuito de entender a aculturação dos intercambistas colombianos, a pesquisa foi realizada com estudantes que estiveram na Universidade Federal de Viçosa, entre 2009 e 2020. A abordagem da pesquisa escolhida foi qualitativa, do tipo exploratória, que tem por objetivo facilitar a resolução de problemas e esclarecer conceitos para que possíveis hipóteses possam ser estudadas em estudos futuros (Gil, 2008). A escolha por um estudo exploratório se justifica pela aculturação ser um tema pouco estudado no Brasil, e esta pesquisa tem a intenção de explorar melhor a temática.

Os entrevistados desta pesquisa foram selecionados por acessibilidade, dado o acesso limitado à população do estudo. Para que o intercambista pudesse responder a entrevista, foram

adotados os seguintes critérios: a) ter realizado seu intercâmbio na Universidade Federal de Viçosa; b) ter finalizado o período de intercâmbio; c) ser colombiano/colombiana. Com isso, foram realizadas entrevistas com doze colombianos, sendo nove estudantes da graduação e três da pós-graduação. (Quadro 2).

Quadro 2 – Perfil dos Intercambistas Participantes da Pesquisa

Nome	Idade	Universidade de origem	Curso	Tempo da viagem	Atividades na UFV	Escolaridade	Residência atual
Naldo	29	Universidade de Caldas	Educação Física	23/02/16 - 23/07/16	Disciplinas	Graduação	Caldas - Colômbia
Paloma	25	Universidade de Ciências Aplicadas e Ambientais	Engenharia Agrônoma	21/02/17 - 28/07/17	Estágio e disciplinas	Graduação	Bogotá - Colômbia
Sílvio	28	Universidade de Caldas	Educação Física	26/01/16 - 15/07/16	Disciplinas	Graduação	Caldas - Colômbia
João	41	Universidade Tecnológica de Pereira	Engenharia Ambiental	03/13 - 11/17	Doutorado	Pós-Graduação	Pereira - Colômbia
Sasha	25	Universidade de Tolima	Engenharia Agrônoma	15/02/17 - 15/08/17	Estágio	Graduação	Minas Gerais - Brasil
Ana	28	Universidade Industrial de Santander	Engenharia Florestal	03/02/17 - 01/07/17	Estágio	Graduação	Minas Gerais - Brasil
Pâmela	25	Universidade de Tolima	Engenharia Agrônoma	02/17 - 07/17	Estágio e disciplinas	Graduação	Nova Jersey - Estados Unidos
Caio	25	Universidade de Tolima	Engenharia Agrônoma	21/02/16 - 26/07/16	Estágio e disciplinas	Graduação	Minas Gerais - Brasil
Kener	26	Universidade Nacional da Colômbia	Zootecnia	07/16 - 12/16	Estágio	Graduação	Madri - Espanha
Lana	25	Universidade de Nariño	Engenharia Agrônoma	06/01/17 - 09/08/17	Estágio e disciplinas	Graduação	Pasto - Colômbia
Jonatas	40	Universidade de Córdoba	Engenharia Agrônoma	31/08/18 - 14/09/20	Mestrado	Pós-Graduação	Valladupar - Colômbia
Brenda	36	Universidade de Córdoba	Ciências Biológicas	03/09 - 07/16	Mestrado e doutorado	Pós-Graduação	Antioquia - Colômbia

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Observação: Os nomes dos participantes foram alterados para preservar suas identidades.

O roteiro de entrevistas utilizado na pesquisa foi semiestruturado, visando atender os objetivos propostos. Assim sendo, as entrevistas foram realizadas no período de setembro a outubro de 2020, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. Por conta do isolamento social imposto pela COVID-19 e o distanciamento físico dos entrevistados, todas as entrevistas foram realizadas de forma online. Ademais, os participantes da pesquisa permitiram que as entrevistas fossem gravadas para fins acadêmicos e a escolha por alterar os nomes se dá pela preservação de suas respectivas identidades.

A busca por se entender as motivações e experiências dos colombianos na UFV, se dá pela grande quantidade de intercambistas oriundos do país no Brasil. Conforme dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2020), os colombianos ocupam atualmente a segunda posição em número de intercambistas no Brasil.

Como mencionado anteriormente, foi utilizado como base as categorias de Smith e Khawaja (2011) para a elaboração do roteiro de entrevistas. O quadro 3 exhibe as perguntas e respectivas referências utilizadas para a criação do roteiro.

Quadro 3 – Roteiro de entrevista

Pergunta	Variável aculturativa
1) Como você recorda de sua experiência de intercâmbio?	<i>entender a realidade do intercâmbio, mais positiva ou negativa, aspectos mais relevantes</i>
2) O que te motivou a estudar na UFV?	<i>motivação</i>
3) Você teve apoio da sua universidade de origem e da UFV para a realização do intercâmbio? Me dê exemplos de situações em que você obteve ou não apoio.	<i>estressores educacionais</i>
4) Quais atividades você desenvolveu na UFV durante seu intercâmbio? O que você achou delas?	<i>estressores educacionais</i>
5) O ensino em sua universidade de origem é diferente do encontrado na UFV? Em quais aspectos?	<i>estressores educacionais</i>
6) Como foi aprender português durante o seu intercâmbio?	<i>idioma</i>
7) De quais pessoas e grupos você se aproximou durante o seu intercâmbio? (outros intercambistas, alunos, professores, DRI, moradia).	<i>estressor sociocultural</i>
8) Você teve dificuldades em realizar amigos e se aproximar das pessoas?	<i>estressor sociocultural</i>
9) Você acha que conseguiu se adaptar ao novo ambiente?	<i>estressor prático</i>
10) Como foi sua adaptação ao seu intercâmbio em Viçosa?	<i>estressor prático</i>
11) Você sentiu algum tipo de discriminação durante o período de intercâmbio? Poderia me dar um exemplo.	<i>discriminação</i>
12) Quais foram seus ganhos com a experiência de intercâmbio?	<i>consequências</i>
13) Quais foram suas maiores dificuldades no Brasil?	<i>estressores práticos</i>
14) O que você aprendeu durante o intercâmbio? Você desenvolveu alguma habilidade?	<i>consequências</i>
15) Como você avalia sua experiência de intercâmbio na UFV?	<i>avaliação da experiência</i>
16) O que poderia ter sido feito para melhorar sua experiência?	<i>implicações gerenciais</i>
17) Se você pudesse se lembrar de um momento específico no seu intercâmbio, qual seria? Tente descrever brevemente.	<i>memorabilidade</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Observação: Questões marcadas em cinza são para maior compreensão da experiência do entrevistado, sendo as demais questões para entender o processo aculturativo do intercambista.

Para examinar o conteúdo das argumentações dos participantes da pesquisa, se utilizou como método a análise de conteúdo (Bardin, 1977). Sendo esta compreendida em três etapas de análise:

- **Pré análise:** Tem por objetivo examinar as informações coletadas e organizá-las, sendo o momento de escutar e transcrever as doze entrevistas realizadas.
- **Exploração:** Visa encontrar explicações dos entrevistados que convergem ou que são diametralmente opostas. Assim, através dos estudos de Smith e Khawaja (2011), as entrevistas foram sendo transcritas e interpretadas as argumentações dos entrevistados.
- **Tratamento:** Codificação e interpretação das experiências compartilhadas nas entrevistas, com o intuito de condensar as informações e compreender as experiências e motivações deste grupo de estudantes dentro da UFV. Posteriormente, discute-se um modelo que possa ser replicado de modo a entender o processo de aculturação não apenas de intercambistas colombianos da UFV, mas para intercambistas, no geral, em universidades públicas.

Nos resultados, encontram-se as codificações para cada tópico e a discussão sobre as temáticas em foco do estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que haja uma melhor compreensão dos resultados obtidos, este tópico está dividido de acordo com as variáveis aculturativas do modelo de Smith e Khawaja (2011) e os objetivos do estudo, sendo eles: 1) Idioma; 2) Estressores educacionais; 3) Estressores socioculturais; 4) Discriminação; e 5) Estressores práticos (estilo de vida).

4.1. Idioma

Para compreender os obstáculos impostos pela língua, verificaram-se as dificuldades que os intercambistas tiveram durante o período de intercâmbio.

Quadro 4 – O contato com a língua portuguesa

Poucos impedimentos com a língua	<i>Eu tinha me preparado na Colômbia antes de viajar para o Brasil, eu estudei o idioma aqui no meu país, mas durante o intercâmbio eu fui muito ajudado pelos amigos da casa onde eu morei, os amigos do próprio curso e os professores também ajudaram muito. (Jonatas)</i>
Muitos impedimentos com a língua	<i>Foi muito difícil, difícil demais, porque literalmente eu não sabia nada e como eu morava com colombianos ficava muito mais difícil, porque a gente só ficava falando em espanhol. Assim, o contato que eu tinha com o português era com alguns amigos brasileiros e colegas da graduação. (Caio)</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

As dificuldades de comunicação podem impactar no desempenho acadêmico, através das apresentações, perguntas em sala de aula e realizar trabalhos em grupo, podendo também ser uma barreira para socializar e fazer amigos (Chen, 1999). De maneira geral, os entrevistados veem no contato com os nativos uma forma de desenvolver o português e conseguir ultrapassar as barreiras impostas pelo idioma. Contudo, os entrevistados tendem a se aproximar de grupos de intercambistas e pessoas que falam espanhol, pois, tanto o contato com grupos de intercambistas como a busca por morar e se relacionar com pessoas do mesmo país podem representar certa comodidade em estabelecer vínculos rasos com os brasileiros, tendo como consequência dificuldades com o aprendizado do português e inserção ao ambiente.

A UFV oferece uma disciplina que tem o intuito de facilitar a adaptação do intercambista, denominada “Português Para Estrangeiros”. Contudo, a matéria não faz distinção por país ou pelo nível de português apresentado pelo estudante, o que pode levar a aulas muito “básicas” para os que já possuem relativo domínio da língua ou, no caso dos colombianos, possuem idioma parecido. Entretanto, os entrevistados reconheceram a importância da disciplina como parte da adaptação ao Brasil.

A procura por estudar no Brasil pode estar atrelada à busca por realizar o intercâmbio em uma cultura similar, pelos costumes, proximidade entre os países e similaridade do idioma. A falta de domínio de outros idiomas pode representar uma limitação dos países a serem escolhidos como destino, como o intercambista estará em um ambiente desconhecido, tendo que lidar com novas dificuldades, possuir o domínio da língua ou facilidade para aprendê-la poderá representar um desafio a menos a ser encarado durante o período da viagem (Volpi & Köhler, 2017).

4.2. Estressores educacionais

Sobre as possíveis dificuldades encontradas no âmbito acadêmico durante o intercâmbio, destaca-se o suporte oferecido pelas universidades do país de origem e no Brasil, as atividades desenvolvidas no intercâmbio e as diferenças no método de ensino.

Quadro 5 – Desafios acadêmicos e suporte oferecido pelas universidades

Suporte oferecido pelas universidades (UFV e universidade de origem)	<i>Tive muito apoio, é só você procurar o que você quer e os convênios que existem entre as universidades facilitam muito sua vida. Então, acredito que tive ajuda tanto da minha universidade na Colômbia como da UFRV. (Caio)</i>
Atividades desenvolvidas na UFRV	<i>Eu fui somente para fazer estágio, sendo principalmente no laboratório de Fitopatologia, achei super bacana porque minha universidade (Colômbia) é bem fraca na área de laboratório, a gente é mais forte no campo, eu queria ter esse contraste. (Sasha)</i>
Diferenças encontradas no ensino	<i>É muito diferente, porque no Brasil os estudantes são mais autodidatas, os professores dão um tema e eles continuam aprendendo em casa. Na Colômbia é diferente, a educação se limita ao que você aprende na sala de aula e só, os professores não te motivam a aprender mais em casa, apenas com o que veem na aula estudam, apresentam e fazem provas. (Pâmela)</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

O suporte financeiro oferecido pelas universidades se mostrou de suma importância para a realização do intercâmbio, pois, há diversos custos cotidianos como, aluguel, refeição e transporte, que podem dificultar a estadia do estudante no Brasil. Um ponto citado de forma recorrente nas entrevistas são os convênios entre a universidade de origem e a UFRV, estes podem facilitar o processo, oferecendo assistência tanto através de recursos financeiros e/ou informações quanto a documentações necessárias e visto. Assim sendo, mesmo sem grande poder aquisitivo, o estudante pode manifestar um desejo por se desenvolver academicamente em outro país, buscando maneiras para realizar o intercâmbio (Altbach & Knight, 2007).

O ensino experienciado no intercâmbio pode oferecer diversos conhecimentos e vivências positivas em outro país. Contudo, quanto maiores forem as diferenças educacionais entre as universidades como, qualidade de ensino, métodos de aprendizagem e apoio aos estudantes, maior será a dificuldade de adaptação. A mobilidade acadêmica está inserida em uma nova categoria de mobilidade na pós-modernidade, de modo que um novo indivíduo se insere em um novo horizonte existencial de sociedade (Sartori & Santos, 2019).

4.3. Estressores socioculturais

Um dos desafios para se adaptar a um novo ambiente é interagir com pessoas nativas e criar laços de amizade, estes podem facilitar o período de estadia, pois, podem oferecer algum tipo de apoio para a adaptação à nova cultura/modo de vida local. Quando estudantes internacionais ainda estão conhecendo a cultura local e as novas pessoas, as redes de amizade se fazem mais necessárias, contudo, elas levam tempo para se desenvolver e no início do intercâmbio são mais raras (Pekerti et al., 2020).

Quadro 6 – Desafios nas relações interpessoais

Grupos de relacionamento	<i>Eu era mais próxima das pessoas que viviam comigo, com os outros intercambistas e também das pessoas que lideravam os intercambistas, os Embaixadores, éramos muito próximos, eles nos ajudavam a nos localizar dentro da universidade. (Pâmela)</i>
Aproximação	<i>Sempre que eu saía pra rua e encontrava algum brasileiro que escutava o meu sotaque ou via a gente conversando em espanhol, era muito fácil conversar com ele, sempre foi muito fácil fazer amigos, mesmo não sabendo a língua perfeitamente, e conversar com os brasileiros pra ter uma boa relação. (Sasha)</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Para que haja uma adaptação mais rápida dos intercambistas, existe o grupo dos Embaixadores, que tem por objetivo auxiliar na evolução, pessoal, profissional e cultural dos estudantes selecionados de mobilidade nacional e principalmente internacional em sua vivência interpessoal e acadêmica com a comunidade de Viçosa. Os Embaixadores foram citados de forma recorrente pelos alunos da graduação, contribuindo para a adaptação e integração ao novo ambiente. Contudo, os três entrevistados da pós-graduação relataram não receber nenhum tipo de ajuda dos Embaixadores durante o período em Viçosa, algo que segundo eles foi mais difícil, principalmente no momento da chegada a cidade, pois, não conheciam as dependências da universidade e tinham pouca noção das ações iniciais necessárias.

Outro ponto interessante, é a aproximação de pessoas da residência/moradia, devido ao convívio diário há, no geral, uma relação de proximidade maior. Isso está diretamente ligado ao desenvolvimento do idioma, pois, o intercambista que opta por viver com pessoas do mesmo país tende a ter maiores dificuldades para aprender o idioma local e se inserir no novo ambiente. As dificuldades para socializar podem levar o indivíduo a adotar uma estratégia de reclusão, evitando contato até com grupos de intercambistas em casos mais extremos (Pekerti et al., 2020).

Conforme apresentado no Quadro 6, não há nenhuma barreira evidente imposta por parte dos brasileiros para estabelecer algum tipo de conexão/amizade com os colombianos entrevistados. Contudo, a personalidade do intercambista pode influenciar de forma significativa para que haja aproximação, pois, se o mesmo não se sentir confortável com o domínio da língua ou ter um perfil demasiado tímido, tenderá ao isolamento, dificultando tanto a adaptação ao local como o aprendizado da nova língua, visto que, não terá muitas pessoas nativas para auxiliá-lo no processo (Jang & Kim, 2010).

4.4. Discriminação

A discriminação pode ser o principal desafio em um intercâmbio para aqueles que o vivenciam, pois, o indivíduo pode ficar com receio de interagir com outras pessoas nativas pelo “medo” de ser tratado da mesma maneira novamente. As interações entre grupos de diferentes nacionalidades são afetadas pela discriminação percebida pelos indivíduos, visto que, os intercambistas discriminados podem buscar a reclusão ou a interação apenas com pessoas de mesma nacionalidade ou de culturas similares (Berry et al., 2010).

Quadro 7 – Dificuldades de comunicação e estereótipo do país

Entendimento do idioma	<i>As pessoas te afastam porque não conseguem entender o que você está falando, então, existem pessoas que não gostam nem de se aproximar e nem falam. Eu tive uma situação assim no início, mas acho que isso varia de pessoa pra pessoa (...)</i> (João)
Estereótipo pessoal com base na imagem do país	<i>Eu venho da Colômbia e é muito comum pra vocês saberem que aqui temos problema com o narcotráfico, com armas e tudo mais, e vocês levam isso como uma coisa engraçada falando do narcotráfico, e pra gente que ainda sofre com isso não é tão engraçado assim. Então, isso sempre foi incômodo nesse sentido mas nunca foi com vontade de ofender sempre foi, imagino eu, pra descontraír uma conversa.</i> (Sasha)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

A discriminação enfrentada pelos entrevistados, pode ter sido intensificada pelo estereótipo criado por séries e filmes que tem como temática as ações dos narcotraficantes colombianos das décadas de 80 e 90, que produziam e contrabandeavam parte das drogas ilícitas que circulavam, principalmente, nos Estados Unidos. Ademais, as histórias de Pablo Escobar, conhecido como o “senhor da droga colombiana”, são recontadas com frequência, como na obra original da Netflix “Narcos”, onde é mostrado desde sua ascensão a se tornar um dos homens mais ricos do mundo até sua decadência e morte.

Outro ponto que pode estar relacionado, é a falta de conhecimento por parte dos brasileiros de outros aspectos da cultura colombiana como, por exemplo, o forte turismo e a paixão pela dança, fazendo com que a representação criada pelos meios audiovisuais inspirados no passado seja considerada como verdadeira ainda hoje, como a insegurança, intenso tráfico de drogas e a criminalidade. Os colombianos hoje preferem discutir outros temas além do intenso narcotráfico vivido no passado, como futebol, economia e os sucessos de Shakira, e que, atualmente, a violência e insegurança do país são bem menores que outrora (Presse, 2017).

Quando o intercambista sente algum tipo de discriminação, ele pode buscar a reclusão ou a aproximação de grupos multinacionais, no caso de Viçosa, os Embaixadores são capazes de interagir e integrar os estrangeiros estudantes da graduação, segundo exposições dos

entrevistados. Os estudantes internacionais, como forma de diminuir os desafios de estar vivendo em outro país, podem se aproximar de pessoas de igual nacionalidade, por terem valores e costumes similares conseguem criar uma rede de apoio de modo a reafirmar sua cultura natal e diminuir o conflito entre as culturas (Geeraert, Demoulin, & Demes, 2014).

O intercâmbio pode oferecer experiências bem diferentes para pessoas que vieram em condições similares para estudar, ocasionando situações onde alguns passam por momentos de discriminação percebida mesmo que o ambiente tenha uma cultura de acolhimento e recebimento de estrangeiros a fim de oferecer suporte. Posto isto, há uma predominância de colombianos que consideram a experiência internacional na UFV como um período sem inconvenientes, no quesito preconceito, mas cabe um aprofundamento em estudos futuros.

4.5. Estressores práticos (estilo de vida)

Os entrevistados responderam perguntas que visavam entender o processo de adaptação e os possíveis obstáculos enfrentados no novo ambiente.

Quadro 8 – Adaptação e desafios do novo ambiente

Adaptação ao Brasil	<i>(...) Acredito que podemos nos adaptar fácil porque as pessoas daí (Brasil) fizeram com que me sentisse em casa porque fui muito bem recebida, aqui é diferente (Colômbia), o colombiano é muito desconfiado e inseguro, por exemplo, se você vem fazer intercâmbio aqui e vai falar com uma pessoa ela vai ficar desconfiando de você porque não te conhece, nisso é bem diferente. (Lana)</i>
Adaptação a Viçosa	<i>É muito diferente, Viçosa é muito louco mas ao mesmo tempo é legal porque tinha muitas pessoas da minha idade, com os mesmos objetivos, tem relacionamentos bons. Porém, é difícil ter relacionamentos de namoro saudáveis, é muito louco, é muito homem e mulher bonita com muita libertinagem mas para a gente se divertir é o melhor lugar do mundo, eu acho. (...) o jeito de Viçosa ajuda você a fazer um laço muito forte com seus amigos, o fato da gente estar longe de casa, não só os colombianos mas também brasileiros que viviam em lugares muito longe que viam a família quase que na mesma época que eu voltava pra Colômbia, fazíamos laços muito fortes quase como se fossemos família. (Brenda)</i>
Maiores desafios no novo ambiente	<i>Aprender o português e escrever, porque na época eu não estava envolvido com a pesquisa. Naquela época eu só conseguia me comunicar com o básico, como cumprimentar as pessoas, pedir uma comida e fazer perguntas para os professores. (Caio)</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Por se tratar de países geograficamente vizinhos e possuírem culturas próximas, Brasil e Colômbia, estes podem ter sido atrativos no momento de escolha do local de intercâmbio, pelos entrevistados. Os estudantes internacionais podem ter como estímulo a procura por realizar intercâmbio em países que apresentem cultura similar a sua, dessa maneira, diminuindo as possíveis incertezas que poderá estar exposto (Volpi & Köhler, 2017).

Através das entrevistas, foi destacado em alguns momentos, as diferenças encontradas nos relacionamentos amorosos. Visto que, as entrevistadas ponderam sobre a colombiana tender a buscar relacionamentos mais estáveis e duradouros, e possuem dificuldades de se adaptar à maior liberdade dos relacionamentos no Brasil. Ademais, é ressaltado o comportamento nas festas, sendo que, na Colômbia as pessoas vão com o intuito de dançar e se divertir com os amigos, e não é comum se relacionar com desconhecidos, diferentemente no Brasil, onde há no geral uma maior facilidade de conhecer e se relacionar com uma pessoa desconhecida.

Com o intuito de sintetizar os principais fatores que interferem nas variáveis do estudo, é proposto um modelo, que contempla os estressores educacionais, estressores socioculturais, discriminação e estressores práticos. (Quadro 9).

Quadro 9 – Modelo de síntese das variáveis aculturativas

Estressores Educacionais	Estressores Socioculturais	Discriminação	Estressores Práticos	Experiências de intercâmbio
<p>Suporte das universidades</p> <p>Atividades educacionais desenvolvidas</p> <p>Diferenças no ensino</p>	<p>Grupos de relacionamento</p> <p>Aproximação de outras pessoas</p>	<p>Imagem do país</p> <p>Dificuldade de comunicação</p> <p>Estereótipo do país</p>	<p>Adaptação ao país</p> <p>Adaptação ao município e seu estilo de vida</p> <p>Comunicação</p>	<p>Valorização dos ganhos de intercâmbio</p> <p>Sentimento de gratidão</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

É interessante ressaltar que o domínio do idioma perpassa por todas as variáveis aculturativas, sendo de suma importância para se adaptar ao novo ambiente. Apesar de serem línguas próximas, português e espanhol, existem diferenças significativas que representam para o intercambista mais um desafio em sua experiência. Assim sendo, quanto maiores forem as dificuldades de estabelecer comunicação maiores serão os desafios do estudante internacional em se adaptar, uma vez que, comumente, existe um despreparo das nações para lidar com intercambistas (Carvalho, Backes, Lomba, & Colomé, 2016).

Outro ponto de destaque, o suporte de residentes, como os Embaixadores, serviu para apoiar a adaptação dos estudantes da graduação, oferecendo desde informações para que pudessem se localizar na universidade a eventos de socialização e convívio com outros

intercambistas. Apesar das dificuldades impostas pela experiência internacional, existem elementos facilitadores como o convívio com demais intercambistas da instituição, visto que, por estarem vivendo uma experiência similar, estes podem criar uma rede de apoio/amizade e desbravar o ambiente juntos. (Oliveira & Freitas, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo buscou analisar as experiências de colombianos em universidades brasileiras, investigando o processo de aculturação de intercambistas. A temática é relevante, visto que, atualmente o Brasil ocupa o segundo lugar dentre os países mais escolhidos pelos estudantes universitários da Colômbia (UNESCO, 2020). Outro fator, a aculturação é pouco estudada no país e é de suma importância para se entender a influência que a cultura do ambiente tem sobre o intercambista.

Através da literatura utilizada como base no estudo, Smith e Khawaja (2011), foi possível verificar o processo de aculturação que interfere na experiência de intercâmbio, como a importância do suporte oferecido pelas universidades de origem e destino, onde o apoio financeiro e os convênios possibilitam vivências mais positivas para os entrevistados, visto que, os estudantes internacionais ainda não iniciaram suas carreiras e podem ter dificuldades financeiras de se manter em outro país.

Vale ressaltar a importância do idioma no intercâmbio, visto que, ele está diretamente ligado com a adaptação ao novo ambiente, desde conseguir se aproximar de grupos/pessoas a acompanhar as aulas na universidade. Nesse sentido, ofertar disciplinas de português para estrangeiros com níveis de conhecimento diferentes do idioma pode contribuir para uma melhor adaptação ao idioma, e conseqüentemente, facilitar as experiências dentro e fora de sala de aula dos intercambistas.

Como viabilizador do processo, grupos de pessoas que suportem a adaptação dos intercambistas exercem importante função de auxiliar com informações gerais e integrar os intercambistas em seu ambiente. Contudo, há uma necessidade de padronizar esse suporte, pois, os entrevistados demonstraram diferentes percepções sobre o programa e o desempenho de seus membros, somando-se a isso, os estudantes da pós-graduação relataram não ter nenhum tipo de contato com esses grupos, mesmo possuindo dificuldades similares.

Outra possibilidade que este estudo aponta para universidades é a criação de tours periódicos no campus para contar a história da universidade e demonstrar os serviços e prédios das universidades, seja por meio de projetos de extensão ou apoio dos departamentos responsáveis pelos intercambistas. O mesmo pode ser feito para explorar o município,

facilitando o entendimento da cultura local e até mesmo a organização de roteiros e viagens para destinos/atrativos turísticos próximos.

O trabalho também estimula estudos futuros que busquem entender a cultura e a experiência tanto dos intercambistas, quanto dos brasileiros que tiveram contato com eles em outras universidades. Outras abordagens metodológicas, como estudos quantitativos ou com outras amostras podem contribuir para o desenvolvimento de estudos de turismo de intercâmbio e aculturação. Além disso, podem ser investigadas possíveis diferenças que não foram exploradas entre os intercambistas de graduação e pós-graduação, para além do contato com estudantes e docentes que oferecem apoio ao intercambista, podendo essas serem informações úteis para melhor recepcionar e integrar estudantes internacionais nas universidades brasileiras.

REFERÊNCIAS

- Altbach, P. G., & Knight, J. (2007). The internationalization of higher education: Motivations and realities. *Journal of Studies in International Education*, 11(3-4), 290-305. Recuperado de <https://doi.org/10.1177/1028315307303542>
- Arends-Tóth, J., & Vijver, F. J. R. (2006). Issues in conceptualization and assessment of acculturation. *Lawrence Erlbaum Associates Publishers*, 33-62.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Berry, J. W. (1997). Immigration, Acculturation, and Adaptation. *Applied Psychology*, 46(1), 5-34.
- Berry, J. W. (2005). Acculturation: Living successfully in two cultures. *International Journal of Intercultural Relations*, 29(6), 697-712. Retrieved from <https://doi.org/10.1016/j.ijintrel.2005.07.013>
- Berry, J. W. (2006). Stress perspectives on acculturation. *The Cambridge Handbook of Acculturation Psychology*, 1, 43-56.
- Berry, J. W., Phinney, J. S., Sam, D. L., & Vedder, P. (2010). Acculturation, identity and adaptation. *Migration, Identität, Sprache Und Bildungserfolg*, 17-43.
- Carvalho, J., Backes, D., Lomba, M., & Colomé, J. (2016). International academic mobility: an education opportunity for future nurses. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(10), 59-67. Retrieved from <https://doi.org/10.12707/riv16018>
- Castro, A. A., & Neto, A. C. (2012). O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. *Revista Lusófona de Educação*, 21, 69-96.
- Chen, C. P. (1999). Professional issues: Common stressors among international college students: Research and counseling implications. *Journal of College Counseling*, 2(1), 49-65.

- Geeraert, N., Demoulin, S., & Demes, K. A. (2014). Choose your (international) contacts wisely: A multilevel analysis on the impact of intergroup contact while living abroad. *International Journal of Intercultural Relations*, 38(1), 86-96. Retrieved from <https://doi.org/10.1016/j.ijintrel.2013.08.001>
- Giaretta, M. J. (2003). *Turismo da Juventude*. Barueri. Manole.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Ed. Editora Atlas AS.
- Jang, D., & Kim, D. Y. (2010). The influence of host cultures on the role of personality in the acculturation of exchange students. *International Journal of Intercultural Relations*, 34(4), 363-367.
- Kim, Y. Y. (2000). *Becoming intercultural: An integrative theory of communication and cross-cultural adaptation*. Sage Publications.
- Krawczyk, N. R. (2008). As Políticas de Internacionalização das Universidades do Brasil: O caso da Regionalização no MERCOSUL. *Políticas Educativas*, 1-18.
- Lee, J. J., & Rice, C. (2007). Welcome to America? International student perceptions of discrimination. *Higher Education*, 53(3), 381-409.
- Oliveira, A. L., & Freitas, M. E. (2017). Relações interculturais na vida universitária: Experiências de mobilidade internacional de docentes e discentes. *Revista Brasileira de Educação*, 22(70), 774-801. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017227039>
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. (2020). *Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura. Global Flow of Tertiary-level Students. Montreal; Canadá: UNESCO Institute for Statistics; 2020*. UNESCO Institute for Statistics, 2020. <http://uis.unesco.org/en/uis-student-flow>
- Organização Mundial de Turismo – OMT. (2003). *Turismo Internacional: Uma perspectiva Global*. Bookman.
- Pekerti, A. A., Vijver, F. J. R. V., Moeller, M., & Okimoto, T. G. (2020). Intercultural contacts and acculturation resources among International students in Australia: A mixed-methods study. *International Journal of Intercultural Relations*, 75, 56-81. Retrieved from <https://doi.org/10.1016/j.ijintrel.2019.12.004>
- Presse, F. (2017). “Narcos” é uma série difícil de ser vendida na Colômbia que a inspirou. G1. GLOBO.COM. Recuperado de <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/narcos-e-uma-serie-dificil-de-ser-vendida-na-colombia-que-a-inspirou.ghtml>
- Sartori, F. C., & Santos, M. M. C. (2019). Internacionalização, Intercâmbio Acadêmico e Relações de Acolhimento nas Dimensões Singular e Coletiva. *Revista Hospitalidade*, 16(1), 24-43. Recuperado de <https://doi.org/10.21714/2179-9164.2019.v16n1.002>
- Schwartz, S. J., Unger, J. B., Zamboanga, B. L., & Szapocznik, J. (2010). Rethinking the concept of acculturation: Implications for theory and research. *American Psychologist*, 65(4), 237-251. Retrieved from <https://doi.org/10.1037/a0019330>
- Smith, R. A., & Khawaja, N. G. (2011). A review of the acculturation experiences of international students. *International Journal of Intercultural Relations*, 35(6), 699-713. Retrieved from <https://doi.org/10.1016/j.ijintrel.2011.08.004>

Suanet, I., & Vijver, F. J. R. V. (2008). Perceived Cultural Distance and Acculturation among Exchange Students in Russia. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 182-197.

Suh, E. M. (2002). Culture, identity consistency, and subjective well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 83(6), 1378-1391.

Tamião, T. S. (2010). O Intercambio Cultural Estudantil: Uma discussão sobre o diferencial trazido na “bagagem” do estudante. In: *Anais do VII Seminário Da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação Em Turismo*. Universidade Anhembi Morumbi–UAM, São Paulo, 1-14.

Tomazzoni, E. L., & Oliveira, C. C. (2013). Turismo De Intercâmbio : Perfis dos Intercambistas, Motivações e Contribuições da Experiência Internacional. *Turismo: Visão e Ação*, 15(3), 388-408.

Volpi, Y. D., & Köhler, A. F. (2017). Avaliação das experiências de intercâmbio internacional na graduação: A avaliação dos intercambistas estrangeiros na Universidade de São Paulo e de discentes da USP no exterior. *Revista Iberoamericana de Turismo*, 7(2), 156-174.

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

COELHO, M. F., & MOURA, R. H. (2021). Intercâmbio estudantil: a experiência de aculturação de colombianos em uma universidade brasileira *Revista de Turismo Contemporâneo*, 9(3), 385-404. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2021v9n3ID23995>
